

Atividades educativas em saúde desenvolvidas pela enfermagem no contexto da COVID-19*Health education activities conducted by nursing staff in the context of COVID-19**Actividades educativas en salud desarrolladas por enfermería en el contexto de la COVID-19***Rafaela de Melo Franklin¹**

ORCID: 0009-0000-2657-7041

Cláudia Regina Gonçalves Couto dos Santos¹

ORCID: 0009-0005-2275-9936

Rodrigo Sousa de Miranda²

ORCID: 0000-0002-1036-0400

Roberta Georgia Sousa dos Santos³

ORCID: 0000-0002-2122-2505

Tarciso Feijó da Silva³

ORCID: 0000-0002-5623-7475

Maria da Soledade Simeão dos Santos¹

ORCID: 0000-0003-4493-1045

Verônica Caé da Silva^{1*}

ORCID: 0000-0003-3720-6136

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.²Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Rio de Janeiro, Brasil.³Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Franklin RM, Santos CRGC, Miranda RS, Santos RGS, Silva TF, Santos MSS, Silva VCS. Atividades educativas em saúde desenvolvidas pela enfermagem no contexto da COVID-19. Glob Acad Nurs. 2026;7(3):e577. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200577>

***Autor correspondente:**vcaesilva@gmail.com**Submissão:** 03-06-2026**Aprovação:** 05-07-2026**Resumo**

Objetivou-se apresentar as produções científicas disponíveis na literatura acerca das práticas de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem considerando a COVID-19, no contexto da atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com artigos publicados entre 2020 e 2024, com busca realizada em dezembro de 2024 nas bases de dados LILACS e BDeNf, sendo guiada pelas seguintes perguntas norteadoras: "Quais os impactos da pandemia da COVID-19 nas ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem na APS?", "Quais as principais temáticas construídas/desenvolvidas junto à população?" e "Como os profissionais de enfermagem atuaram para realizar a educação em saúde?" A amostra final foi composta por 13 artigos. Identificamos ações educativas voltadas para a saúde da mulher, a saúde da criança, a higienização respiratória, o distanciamento social, a saúde mental, a adesão à vacinação, a lavagem das mãos e a produção de máscaras, evidenciando ações de educação em saúde baseadas nas necessidades emergentes durante a pandemia. Os profissionais precisam de atualização permanente para combater as informações falsas que são veiculadas, adequar-se ao uso de novas tecnologias e lidar com a escassez de recursos, tornando a educação em saúde junto à população um desafio.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.**Abstract**

This study aimed to present scientific literature regarding health education practices carried out by nursing professionals in the context of primary health care during the COVID-19 pandemic. It is an integrative literature review covering articles published between 2020 and 2024; the search was conducted in December 2024 in the LILACS and BDeNf databases, guided by the following questions: "What were the impacts of the COVID-19 pandemic on health education activities carried out by nursing teams in primary health care?", "What were the main topics addressed with the population?", and "How did nursing professionals conduct health education?" The final sample consisted of 13 articles. Educational activities were identified focusing on women's health, child health, respiratory hygiene, social distancing, mental health, vaccination adherence, handwashing, and mask production, highlighting health education initiatives based on needs that emerged during the pandemic. Professionals require continuous training to combat the spread of misinformation, adapt to new technologies, and manage resource shortages, all of which make providing health education to the population a challenging task.

Descriptors: Health Education; Nursing; COVID-19; Primary Health Care; Collective Health.**Resumen**

El objetivo fue presentar la literatura científica disponible sobre prácticas de educación para la salud desarrolladas por profesionales de enfermería en el contexto de la COVID-19, dentro del contexto de la atención primaria. Esta es una revisión bibliográfica integradora, con artículos publicados entre 2020 y 2024, buscados en diciembre de 2024 en las bases de datos LILACS y BDeNf, guiados por las siguientes preguntas: "¿Cuáles son los impactos de la pandemia de COVID-19 en las acciones de educación para la salud desarrolladas por el equipo de enfermería en la atención primaria de salud?", "¿Cuáles son los principales temas construidos/desarrollados con la población?" y "¿Cómo actuaron los profesionales de enfermería para llevar a cabo la educación para la salud?" La muestra final consistió en 13 artículos. Identificamos acciones educativas enfocadas en la salud de la mujer, la salud infantil, la higiene respiratoria, el distanciamiento social, la salud mental, la adherencia a la vacunación, el lavado de manos y la producción de mascarillas, destacando acciones de educación para la salud basadas en las necesidades emergentes durante la pandemia. Los profesionales de la salud necesitan capacitación continua para combatir la propagación de la desinformación, adaptarse al uso de nuevas tecnologías y hacer frente a la escasez de recursos, lo que hace que la educación para la salud para la población sea un desafío.

Descriptores: Educación para la Salud; Enfermería; COVID-19; Atención Primaria de Salud; Salud Pública.

Introdução

A pandemia de COVID-19 foi causada pelo vírus SARS-CoV-2, um novo coronavírus identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 que se espalhou rapidamente, tornando-se uma pandemia global¹.

Em 2020, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a COVID-19 como uma pandemia e problema de saúde pública, ela divulgou recomendações, no intuito de limitar a propagação do vírus, recebendo a educação em saúde importante reconhecimento por sua capacidade de contribuir para a mudança de comportamentos de risco para a transmissão e propagação da doença¹.

A educação em saúde é o processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado².

As atividades de educação em saúde abrangem uma variedade de temas, sempre adaptados ao contexto e às necessidades específicas. Elas podem ser realizadas individualmente, em consultas e procedimentos, ou de forma coletiva, através de grupos focados em condições de saúde comuns, como grupos de gestantes ou de pessoas com diabetes, hipertensão e tuberculose³.

Essas ações são realizadas em todos os níveis de atenção à saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Por sua capilaridade, a APS tem capacidade de identificar assuntos relevantes para a população, o que contribui para a gestão das ações com foco na promoção da saúde.

A prática da educação em saúde configura-se como uma ação de natureza multiprofissional, entretanto, destaca-se como um componente intrínseco à atuação cotidiana dos profissionais de enfermagem. Essa centralidade decorre da proximidade contínua que esses profissionais mantêm com os usuários dos serviços de saúde, o que lhes permite identificar demandas singulares, familiares e coletivas. A partir dessa escuta qualificada e do vínculo estabelecido, são capazes de elaborar e implementar estratégias educativas que respondam de forma eficaz e contextualizada às referidas necessidades. Ademais, os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental no cuidado, orientado por uma perspectiva holística e pela adoção de práticas integradas que promovam a saúde de forma ampliada.

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças significativas nas Unidades de APS e teve impacto nas ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem, uma vez que foram impostas medidas rigorosas, como o distanciamento e isolamento social, além das mudanças no processo de trabalho dos profissionais que geraram sobrecarga, face às altas demandas de atendimentos e jornadas exaustivas⁴. Em razão disso, houve uma alteração no atendimento oferecido pela enfermagem aos usuários⁵, o que enfatiza a importância de estudos sobre a temática.

Nesta linha, diante do cenário pandêmico provocado pela COVID-19, emergem reflexões acerca das transformações nas práticas de promoção da saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). A atuação da equipe de enfermagem, historicamente central na educação em saúde, foi atravessada por novos desafios e estratégias. Nesse contexto, torna-se relevante investigar os impactos da pandemia sobre essas ações, as temáticas priorizadas junto à população e os modos de atuação adotados. Compreender tais aspectos permite identificar tanto as potencialidades quanto às limitações enfrentadas pelos profissionais.

Neste sentido, o presente estudo tem a finalidade de apresentar as produções científicas disponíveis na literatura acerca das práticas de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem considerando a COVID-19, no contexto da atenção primária à saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) que buscou analisar a produção bibliográfica de determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada⁶.

Este método de estudo é composto por seis etapas distintas, que são: 1) identificação do tema do problema para a elaboração da revisão; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão⁷. Inicialmente, identificou-se o problema de pesquisa relacionado ao raciocínio teórico, baseado em definições já aprendidas pelo pesquisador.

Esta revisão tem como perguntas norteadoras: “Quais os impactos da pandemia da COVID-19 nas ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe de enfermagem na APS?”, “Quais foram as principais temáticas desenvolvidas pela enfermagem junto à população durante a pandemia da COVID-19?” e “Como os profissionais de enfermagem atuaram, considerando as facilidades e dificuldades para realizar a educação em saúde nas APS na COVID-19?”.

A busca foi realizada no mês de dezembro de 2024, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): “Educação em Saúde”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” e “COVID-19”.

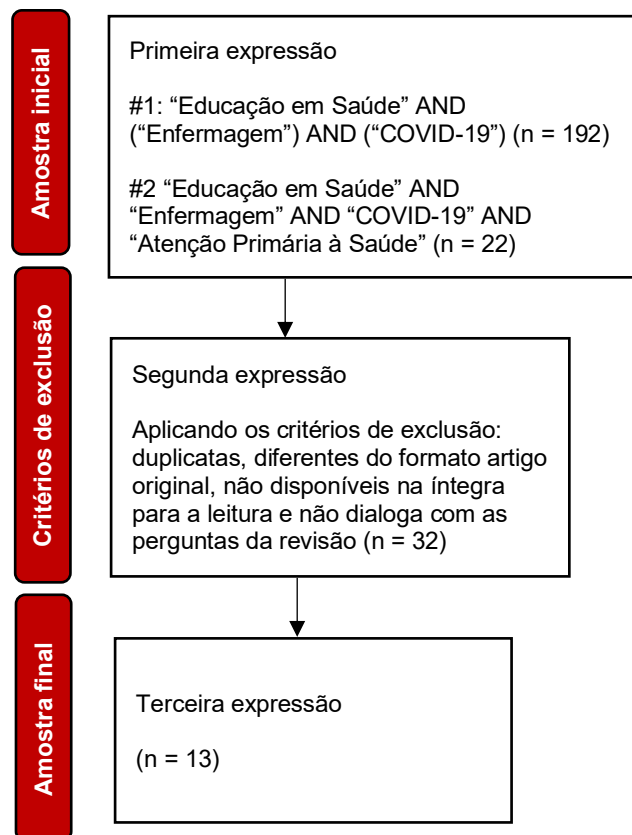
Utilizaram-se como critérios de inclusão: publicações no período de 2020 a 2024, considerando como recorte temporal o decreto da pandemia da COVID-19, e textos em formato de artigo científico, disponíveis na íntegra para leitura, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, os artigos publicados em anos pregressos ao de 2020, duplicados nas bases de dados, em outros idiomas, e dissertações, teses e revisões.



A coleta de dados foi realizada por meio da leitura dos resumos e da adequação destes às questões de pesquisa delineadas, seguindo as estratégias de busca na base de

dados e a aplicação dos critérios supracitados, representados pelo fluxograma (Figura 1), como recomendado pelas diretrizes PRISMA⁸.

Figura 1. Fluxograma dos mecanismos de busca. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



Utilizou-se a análise temática com o estabelecimento de duas categorias analíticas, conforme a essência e similaridade dos dados, intituladas: “Temáticas educativas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19” e “Tecnologia digital e mídias sociais no processo educativo em saúde”.

Resultados

A amostra final foi composta por treze artigos que atenderam a todos os critérios de pesquisa estabelecidos

(Quadro 1). Destes, um está na base de dados LILACS (7,69%), um na BDENF (7,69%), e onze em ambas as bases (84,62%). Quanto ao ano de publicação, um foi publicado em 2020 (7,69%), três em 2021 (23,08%), cinco em 2022 (38,47%) e quatro em 2023 (30,76%). Quanto ao país de publicação dos periódicos, a maioria foi do Brasil (onze), seguida do Chile e da Costa Rica, um em cada. Com relação aos idiomas, constam oito artigos em português, três em inglês, um em espanhol e um nos três idiomas (português, inglês e espanhol).

Quadro 1. Estudos escolhidos para revisão conforme autores/ano/país, delineamento, objetivos e contribuições.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

Estudo	Autor/Ano/ País	Delineamento	Objetivo	Principais contribuições
E1 ⁹	Guedes et al., 2023 Brasil	Estudo qualitativo exploratório	Analisar as potencialidades das tecnologias da informação como apoio às ações de enfrentamento da COVID-19 na APS.	As mídias sociais e tecnologias da informação favoreceram a organização do trabalho, a educação em saúde e a comunicação entre profissionais e usuários.
E2 ¹⁰	Prado et al., 2022 Costa Rica	Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo e de método misto	Evidenciar as temáticas de atividades de educação em saúde mais acessadas pelos brasileiros durante a pandemia da COVID-19.	Identificou temas de educação em saúde mais procurados pela população, contribuindo para o planejamento de estratégias educativas mais direcionadas.
E3 ¹¹	Pereira et al., 2021 Brasil	Relato de experiência	Relatar as estratégias criadas para a continuidade do processo de imunização contra influenza e sarampo durante a pandemia.	Capacidade de reorganização dos serviços de APS para garantir a continuidade da imunização.
E4 ¹²	Oliveira et al., 2023 Brasil	Estudo exploratório qualitativo	Identificar as Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas por enfermeiros da APS durante a COVID-19.	O uso das TICs, especialmente o <i>WhatsApp</i> ®, como ferramenta de comunicação e continuidade do cuidado.

E5 ¹³	Silva et al., 2022 Brasil	Estudo qualitativo	Compreender o uso de tecnologias em saúde e redes sociais virtuais no cotidiano de profissionais da APS durante a pandemia.	A relevância das tecnologias digitais e redes sociais para comunicação e fortalecimento das ações de saúde.
E6 ¹⁴	Silva et al., 2022 Brasil	Estudo qualitativo	Compreender o uso de tecnologias no processo de empoderamento das práticas de enfermagem na APS durante a pandemia.	As tecnologias contribuíram para o fortalecimento da autonomia profissional e qualificação das práticas de enfermagem.
E7 ¹⁵	Rios et al., 2020 Brasil	Relato de experiência	Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19 desenvolvidas por um Centro de Saúde da APS.	Apresentou experiências exitosas de reorganização dos processos de trabalho e assistência.
E8 ¹⁶	Alves et al., 2023 Brasil	Estudo reflexivo	Refletir sobre os impactos da pandemia na implementação de estratégias de prevenção do câncer do colo do útero na APS.	Efeitos da pandemia sobre as ações preventivas e a necessidade de fortalecimento das estratégias de rastreamento após a crise sanitária.
E9 ¹⁷	Curvo et al., 2021 Brasil	Relato de experiência	Descrever proposta de confecção e distribuição de máscaras para a população de risco associada a um vídeo e um infográfico educativos.	O potencial das tecnologias educativas para a promoção da biossegurança e da educação em saúde durante a pandemia.
E10 ¹⁸	Maciel, 2021 Brasil	Editorial	Discutir o compromisso da enfermagem com a educação em saúde durante a pandemia da COVID-19.	A importância da atuação educativa da enfermagem no enfrentamento da pandemia e na disseminação de informações confiáveis.
E11 ¹⁹	Kaufmann et al., 2023 Brasil	Estudo qualitativo	Compreender a percepção de enfermeiros sobre as repercussões da pandemia na realização do exame preventivo do câncer de colo uterino.	Evidenciou barreiras impostas pela pandemia ao rastreamento do câncer de colo do útero e seus impactos sobre a prevenção.
E12 ²⁰	Pinilla Hormazábal et al., 2022 Chile	Relato de experiência	Promover a saúde familiar durante a pandemia por meio do uso de tóteres on-line.	Demonstrou uma estratégia inovadora de educação em saúde mediada por tecnologia digital, ampliando o alcance das ações educativas em enfermagem.
E13 ²¹	Guareschi et al., 2022 Brasil	Relato de experiência	Relatar a experiência da consulta de enfermagem em puericultura à puérpera refugiada durante a pandemia da COVID-19.	Evidenciou a importância do cuidado transcultural e da educação em saúde para populações vulneráveis em contexto pandêmico.

Considerando a questão de pesquisa desenhada, os fatores extraídos dos textos foram agrupados e apresentados acima e, para discussão, divididos em categorias relacionadas às temáticas mais desenvolvidas e ao uso de tecnologias e mídias sociais no processo educativo durante a COVID-19.

Discussão

Temáticas educativas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19

Os temas abordados nas ações de educação em saúde durante a pandemia da COVID-19 revelam um panorama das áreas consideradas prioritárias pelas equipes de saúde, possibilitando a análise da adequação dessas estratégias às necessidades reais da população em um contexto de crise sanitária. Essa compreensão é fundamental para avaliar a efetividade das práticas educativas implementadas, além de subsidiar a formulação de planos estratégicos mais resolutivos e alinhados aos princípios da promoção da saúde e da equidade no cuidado, conforme preconizado pelas diretrizes do SUS e pela literatura científica.

Dentre os temas, destacaram-se: os cuidados preventivos durante a pandemia, os sinais indicativos de infecção por coronavírus e as condutas em caso de COVID-19 positivo¹⁰; importância da imunização para outras doenças^{11,18}; higiene respiratória, distanciamento social e saúde mental¹⁴; utilização adequada de máscaras¹⁷.

Observou-se, a partir dos artigos, que, apesar da existência de barreiras que influenciaram o comportamento em saúde da população, as atividades de educação em saúde foram um recurso fundamental para esse momento¹⁰. Isso

porque, sem essas atividades, não seria possível alcançar e mobilizar a população frente aos riscos e cuidados necessários à COVID-19, tampouco despertar mecanismos para autocuidado e reconhecimento da gravidade e importância das estratégias preventivas.

Os impactos da pandemia na saúde da mulher emergiram alinhados à educação em saúde como ferramenta para a conscientização, uma vez que se limitou o acesso das usuárias ao serviço visando às medidas de prevenção e contaminação, e postergou os exames e demandas espontâneas, sobretudo o rastreamento do câncer do colo do útero (CCU), conforme recomendações do Instituto Nacional de Câncer^{16,19}.

A interrupção do programa para prevenção do CCU repercutiu negativamente na promoção da saúde e na busca pela saúde das mulheres. Como estratégia, as ações de educação em saúde foram realizadas apenas individualmente durante as consultas de enfermagem, quando era possível, ou por teleconsulta. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nos artigos surgem como facilitadores da educação em saúde por terem mais proximidade, e conhecerem as necessidades reais da população. São um elo fundamental para o êxito das ações, mediante as capacitações desenvolvidas pelas enfermeiras da APS. Além disso, possibilitaram a disseminação de orientações sobre sintomatologias genitais, prevenção, cuidados, atenção aos sinais e sintomas de doenças e terapêutica conforme indicação clínica¹⁶.

Identificam-se estratégias utilizadas a partir das consultas de enfermagem em puericultura, durante a pandemia da COVID-19, sendo observado o receio das

famílias de manterem o acompanhamento da saúde das crianças nas unidades de APS, pelo risco de contaminação²¹.

Nesta esteira, fica evidente a necessidade de que os serviços de saúde se adaptem para atender às demandas dessa população. Observa-se, como estratégias adotadas pelas enfermeiras, a produção de materiais educativos para compartilhamento on-line através das mídias sociais⁹. Estas continham informações sobre cuidados com a criança para as famílias. Além disso, a instituição utilizava um telefone móvel com o aplicativo *WhatsApp*[®], que facilitava o contato com as famílias. E através deste canal, foram enviados folders com orientações, após as consultas, permitindo que as famílias revissem as informações¹².

Os dados dialogam com pesquisa que teve por objeto a puericultura e que foi realizada em Santa Catarina, Brasil com profissionais da APS que identificou que a partir dos cuidados de distanciamento impostos pela pandemia de COVID-19 emergiram algumas estratégias de estímulo à manutenção das consultas de puericultura, como a realização de busca ativa, por meio de ligações telefônicas mensais aos responsáveis pelas crianças; estímulo ao uso do aplicativo de celular e marcação de consultas por telefone, para evitar aglomeração na unidade de saúde; continuidade ao atendimento às puérperas e avaliação dos recém-nascidos concomitantemente, bem como a realização de puericultura durante as consultas não eletivas²².

Não obstante, as atividades educativas enfrentaram diversas dificuldades na APS, especialmente devido às práticas profissionais que predominantemente ficaram voltadas para as dimensões técnica e biológica, contribuindo para uma desvalorização dos profissionais quanto às práticas educativas em saúde¹⁵.

Dentre as ações educativas, as realizadas nas salas de espera foram identificadas com planejamentos em reuniões de equipe e implementação pelas enfermeiras das equipes de ESF. Quanto aos temas, foram abordados higiene respiratória, distanciamento social e saúde mental¹⁵.

As temáticas desenvolvidas sobre higienização respiratória foram relevantes nesse momento, visto que a COVID-19 é transmitida principalmente por gotículas respiratórias, e as práticas adequadas de higienização respiratória, como cobrir a boca e o nariz, são fundamentais para reduzir a disseminação do vírus, além de estarem regulamentadas pela Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispôs sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras nesse período pandêmico²³.

A produção científica sobre o distanciamento social também foi relevante para a redução da transmissão e a proteção do público mais vulnerável, na medida em que permitiu a conscientização da população sobre a importância de medidas preventivas e do papel individual e coletivo na mitigação da pandemia¹⁷.

A pandemia da COVID-19 aumentou ainda mais os fatores de risco para problemas de saúde mental, incluindo desemprego, insegurança financeira, luto e perdas, tornando-se um tópico de destaque nesse momento, sendo necessária a abordagem dessa temática pelas unidades de saúde. A OPAS garante que a saúde mental seja colocada no

topo das agendas políticas e integrada a todos os setores, a fim de enfrentar o agravamento das condições de saúde mental nas Américas devido à pandemia da COVID-19¹⁰. Os artigos apresentam a saúde mental como tema transversal nas diferentes abordagens educativas que foram realizadas neste período^{10,13,15,19}.

A rápida disseminação de informações e a propagação de notícias frequentemente contrárias à ciência, conhecidas como *fake news*, geraram pânico na população, que muitas vezes não sabia onde buscar informações reais e confiáveis, levando os profissionais a realizarem ações educativas com foco na orientação e disseminação de informação pautada na ciência¹⁵.

Os estudos analisados destacaram o vínculo entre profissionais e usuários como elemento essencial para a adesão às medidas preventivas nas ações desenvolvidas pelos profissionais da APS⁸, principalmente nas ações relacionadas à COVID-19, com temáticas como isolamento social e uso de máscaras. A empatia na comunicação fortalece os laços interpessoais entre profissional e usuário, favorecendo a construção de vínculos. Sendo assim, a APS tem potencial de impacto em influenciar as questões de saúde da população, visto que ela se encontra próxima à vida das pessoas, viabilizando o fortalecimento do vínculo e da confiança com esse público²⁴.

A educação em saúde voltada para a garantia da adesão à vacina da influenza e do sarampo também se fez necessária durante a pandemia da COVID-19, visto que o Ministério da Saúde promoveu a antecipação da campanha nacional de vacinação contra influenza e sarampo para março de 2020, com a intenção de diminuir os casos de gripe no momento da pandemia. Foi necessário um planejamento para que essa tática fosse eficiente, e pudesse abranger grande parte do público. Pensando em estratégias para alcançar uma cobertura vacinal satisfatória, a educação em saúde foi elencada como um facilitador para promover a conscientização da população. Utilizando veículos com grande potencial de disseminação de informações, como a televisão e rádios, buscou-se a conscientização da população acerca da importância e implicações da imunização. O artigo destaca a importância dos acordos firmados entre a prefeitura do município e as redes de televisão e rádio para possibilitar essa ação¹¹.

Outra ferramenta utilizada foi as redes sociais para realizar postagens acerca da imunização e de outros temas com a intenção de alcançar diferentes públicos. Todas as ações foram imprescindíveis para a adesão da população às atividades educativas. Evidenciou-se a educação em saúde como um potencializador para as ações de saúde no momento da pandemia da COVID-19, contribuindo para o fortalecimento da APS. Destaque deve ser dado também ao seu potencial de influenciar os comportamentos, como, por exemplo, tornar os indivíduos mais engajados quanto à sua imunização.

Uma pesquisa realizada sobre o comportamento de busca/pesquisa na internet pela população durante a pandemia, foi uma abordagem fundamental aos profissionais da saúde para lançar mão das temáticas que mais geram dúvidas na população, e ter uma base para



desenvolver as atividades de educação em saúde, que nos últimos anos, além dos métodos tradicionais de ensino, têm sido desenvolvidas abordagens que incluem modalidades digitais, com o objetivo de tornar o aprendizado mais atraente, lúdico, acessível e relevante para os contextos dos públicos-alvo¹⁰.

Observou-se concentração de buscas por informações relacionadas à educação em saúde acerca da utilização de máscaras no estado do Amazonas. Segundo o estudo, esse achado pode estar associado a fatores como o despreparo regional para o enfrentamento da pandemia, a concentração dos leitos de terapia intensiva na capital, a limitada capilaridade da rede de atenção à saúde e o reduzido número de profissionais especializados¹⁰. Nesse contexto, os autores destacam que a escassez de profissionais de saúde pode ter contribuído para o aumento da procura por informações sobre a COVID-19 na internet. Tal cenário pode estar relacionado à dificuldade de acesso da população a orientações qualificadas, favorecendo a busca por outras fontes de informação sobre a doença e suas medidas de prevenção. Os autores associaram ainda o aumento das buscas na internet à limitação de profissionais especializados disponíveis durante a pandemia.

Profissionais especializados frequentemente desempenham um papel fundamental na educação em saúde, conduzindo programas de sensibilização e campanhas educativas. Sem eles, tais iniciativas podem ser menos frequentes e menos eficazes, resultando em menor disseminação de informações corretas sobre saúde.

No enfrentamento à COVID-19, o enfermeiro desenvolveu papéis importantes para a implementação das medidas de segurança e promoção da saúde. Teve iniciativas inovadoras, que contribuíram para destacar a importância da enfermagem e para divulgar as múltiplas facetas das práticas de enfermagem. Entre essas práticas inovadoras, foram vistas ações de educação em saúde a partir da produção de materiais que estimulassem a confecção de máscaras de tecido com insumos existentes no domicílio, pela população. Dessa forma, foram produzidos vídeos tutoriais com passo a passo, de forma a aumentar o engajamento das pessoas nas promoções de saúde, promover acesso e proteção para a população mais vulnerável e evoluir com a contenção dos riscos¹⁷.

Acredita-se que foi possível estimular o protagonismo social no combate à pandemia a partir da educação em saúde, despertando interesse para a confecção e/ou uso de máscaras caseiras como mais uma intervenção, principalmente atendendo populações carentes e vulneráveis¹⁷.

No Chile, as ações foram realizadas também pelo Facebook®, através de transmissões ao vivo, aproveitando a experiência dos profissionais de enfermagem no uso de fantoches para empoderar as pessoas e as famílias em seu autocuidado. Desenvolveu-se um projeto para promover a saúde, com ênfase nas temáticas de prevenção da COVID-19, como a lavagem das mãos e a vacinação²⁰.

A ludicidade com o teatro de fantoches como estratégia de educação em saúde foi utilizada para auxiliar na promoção da saúde. Esta foi vista como essencial, diante

da restrição à mobilidade imposta pela pandemia; visualizou-se o sistema de streaming (transmissão em tempo real) como a ferramenta que permitiu transmitir peças de fantoches on-line ao vivo, de maneira gratuita, que também permitia a interação com o público e era possível deixar o vídeo disponível permanentemente nesse site de acesso²⁰.

Tecnologia digital e mídias sociais no processo educativo em saúde

Na nova Política Nacional de Atenção Básica é citado o conceito de Merhy e Nietzsche para a classificação das tecnologias na área da saúde, e para garantir a resolubilidade do serviço, torna-se indispensável a incorporação de tecnologia leve, levedura e dura, as quais auxiliam em condutas educacionais, gerenciais, diagnósticas e terapêuticas²⁵.

Nesta linha, a utilização das tecnologias foi essencial para o processo de empoderamento das práticas de enfermagem durante a COVID-19 no âmbito da APS, tanto para práticas assistenciais e técnicas, como para as práticas de orientação e educação¹⁴.

Sua utilização no nível primário demonstrou melhorias na relação entre enfermeiros e usuários, redução de custos, apoio à autogestão dos serviços e melhorias significativas para a saúde da população, além de se tornar uma ferramenta de transformação dos processos de trabalho na APS¹².

A atividade de telemedicina e a telessaúde foram normatizadas para os enfermeiros em março de 2020 por intermédio da Resolução Cofen n.º 634/2020, e possibilitaram promover saúde à população vulnerável às complicações da COVID-19²⁴.

Os profissionais destacaram que dispuseram para desenvolver as suas práticas de cuidado e educação o Facebook®, Twitter®, Instagram®, YouTube® e principalmente o WhatsApp®, para o teleatendimento^{9,12,13}. O resgate de tecnologias de comunicação em massa, como rádio e TV¹¹, também se mostrou um forte aliado para educação por abranger grande número de pessoas e proporcionar uma rápida difusão de informações.

Em consonância, outra ferramenta citada foi a utilização do aparelho celular, disponível nas unidades para realizar o teleatendimento, sendo citados o teleCOVID, a TeleOrientação e a TeleConsultoria, em que cinco dos 10 enfermeiros referiram realizar acolhimento, fornecer orientações sobre as síndromes gripais, além de realizar agendamentos e encaminhamentos conforme as queixas de saúde durante o atendimento¹².

A implementação e maior utilização dessas tecnologias durante a pandemia promoveram a continuidade do cuidado com a telemedicina, possibilitando que os pacientes continuassem a receber atendimentos e orientações, sem a necessidade de se deslocarem até as unidades de saúde, reduzindo o risco de exposição ao vírus e superando as barreiras geográficas.

Outro recurso importante nesse momento foi a criação de perfil das clínicas, que foi um recurso para interagir com os pacientes, respondendo a perguntas,



fornecendo informações úteis, promovendo educação e conscientização da população¹³.

Embora o uso da tecnologia tenha trazido muitos benefícios, os enfermeiros também destacaram os desafios atrelados a essas tecnologias. Tais como a falta de suporte da administração e de infraestrutura adequada, como conexões de internet deficientes, e a escassez de computadores que fossem suficientes. Os enfermeiros trazem em relatos ter que dispor de recursos (celular, computador, dados móveis) próprios para desenvolvimento de suas ações¹².

Outro cenário desafiador foi o desconhecimento dos aspectos técnicos por parte da equipe, pois essa não tinha habilidades no uso de tecnologias, apresentando dificuldades com transmissões on-line e desconhecimento no manejo das redes sociais¹². A inserção rápida desses instrumentos forçou a necessidade de aprender e se adaptar rapidamente a novas plataformas e ferramentas tecnológicas e impossibilitou, embora fosse necessário, o treinamento dos profissionais para usar efetivamente essas tecnologias.

Posto isto, evidencia-se que para que o uso dessa tecnologia fosse eficiente, a educação permanente em relação ao manejo destas se torna indispensável, além do estabelecimento de fluxos de utilização dessas novas tecnologias implementadas, para permitir a melhor utilização deste recurso.

Considerações Finais

Os resultados desta revisão indicam a importância que os profissionais de enfermagem da APS desempenharam no contexto da pandemia da COVID-19, na assistência, na gerência e principalmente na promoção da saúde, por meio de ações educativas.

Destaca-se o papel desempenhado pela APS nesse cenário mediante a sua proximidade com as comunidades; possui capacidade de monitoramento da saúde da população. O estabelecimento de uma conexão prévia foi fundamental para que a comunidade confiasse nas orientações fornecidas pelas equipes da APS, o que incentivou a cooperação da comunidade no cumprimento das recomendações.

Quanto às temáticas educativas desenvolvidas durante esse período, foi possível observar ações voltadas para a saúde da mulher, a saúde da criança, a higienização respiratória, o distanciamento social, a saúde mental, a adesão à vacinação, a higiene das mãos e a produção de máscaras.

Evidenciam-se ações de educação em saúde pautadas nas necessidades que emergiram durante esse período. Destacando a importância de desenvolver estratégias com enfoque centrado no paciente e suas necessidades, adaptando os serviços de saúde de acordo com as particularidades de cada um. Em vista disso, uma das primeiras etapas do processo de educação em saúde, deve ser pautada no diagnóstico situacional, para entender o contexto de atuação profissional, para assim traçar intervenções eficientes.

A pandemia da COVID-19 gerou impactos nas ações de educação em saúde, uma vez que se tornou necessária a implementação e adaptação a novos métodos para seu desenvolvimento, devido às restrições e medidas de distanciamento social. Isso incluiu a utilização de tecnologias leves, leve-duras e principalmente de tecnologias duras como plataformas virtuais, telemedicina, vídeos educativos e uso de redes sociais para divulgação de informações baseadas em evidências científicas. Junto a isto, a necessidade dos profissionais se atualizarem a todo momento, para combater as informações falsas, e pautarem suas orientações em informações fidedignas, a adequação ao uso de novas tecnologias, e a escassez desses recursos tecnológicos configuraram um desafio para os enfermeiros, uma vez que esses profissionais estiveram na linha de frente nos cuidados a essas pessoas, gerando longas jornadas de trabalho e sobrecarga desses profissionais.

Os recursos tecnológicos favoreceram a continuidade das ações educativas e do acompanhamento dos usuários durante o período de distanciamento social. Isso também implica que haja adaptação dos serviços de saúde para inclusão de novos recursos tecnológicos e que os profissionais se mantenham atualizados e adquiram novas habilidades para acompanhar as mudanças rápidas e contínuas no mundo contemporâneo.

Observou-se ainda que há escassez de estudos avaliativos sobre a efetividade das ações educativas desenvolvidas pela enfermagem na APS durante a pandemia, evidenciando a necessidade de pesquisas futuras que mensurem seus impactos nos comportamentos e indicadores de saúde da população. O fim da emergência em saúde pública não sugere a erradicação do vírus; sendo assim, se faz necessária a continuidade da imunização de toda a população indicada. Em um cenário onde ainda persistem a negação à vacinação e consequente descontinuidade das doses, ações educacionais tornam-se indispensáveis e de grande relevância para assim promover a saúde permanentemente.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da emergência internacional de COVID-19 [Internet]. Washington (DC): OPAS; [citado 11 jun. 2026]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>
2. Melaragno ALP, Fonseca AS, Assoni MAS, Mandelbaum MHS, organizadoras. Educação permanente em saúde. Brasília (DF): ABEn; 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e25>
3. Roecker S, Marcon SS. Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: o significado e a prática dos enfermeiros. Esc Anna Nery. 2011;15(4):701-709. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400007>



4. Tamborini MMF, Colet CF, Centenaro APFC, Souto ENS, Andres ATG, Stumm EMF. Estresse ocupacional em profissionais da atenção primária durante a pandemia da COVID-19: estudo de métodos mistos. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2023;31:e4042. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/218381>
5. Bertocchi FM. Desafios e perspectivas da atenção primária à saúde frente à COVID-19. *Rev APS*. 2021;24(3):431-433. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/aps/article/view/35917/24071>
6. Noronha DP, Ferreira SMSP. Revisões de literatura. In: Campello BS, Condón BV, Kremer JM, organizadores. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG; 2000. p. 191-198. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf
7. Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Rev Recien*. 2022;12(37):334-345. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>
8. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saude*. 2015;24(2):335-342. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
9. Guedes HCS, Silva Júnior JNB, Januário DC, Trigueiro DRSG, Leadebal ODCP, Barrêto AJR. Information technologies as organizational support for the COVID-19 coping actions: nurses' discourse. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2023;31:e3855. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6202.3855>
10. Prado LA, Oliveira DM, Silva TF, Oliveira SV, Terças-Trettel ACP, Nascimento VF. Temáticas de atividades de educação em saúde mais acessadas pelos brasileiros durante a pandemia da COVID-19. *Enferm Actual Costa Rica*. 2022;(43):e50995. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.v0i43.48564>
11. Pereira GF, Cantão BCG, Batista Neto JBS, Silva HRS, Gouveia AO, Medeiros TSP. Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA. *Nursing (São Paulo)*. 2021;24(272):5162-5171. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/111>
12. Oliveira CS, Heck RM, Pereira GM, Galarça AMSS, Mendieta MC, Lima ARA, Dias NS. Tecnologias da informação e comunicação utilizadas por enfermeiros da atenção primária na pandemia de COVID-19. *Cienc Cuid Saude*. 2023;22:e65820. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372096257_Tecnologias_da_informacao_e_comunicacao_utilizadas_por_enfermeiros_da_atencao_primaria_na_pandemia_de_covid-19
13. Silva TC, Nitschke RG, Nascimento LC, Tafner DPOV, Viegas SMF. Tecnossocialidade no cotidiano de profissionais da saúde e interação com usuários na pandemia de COVID-19. *Esc Anna Nery*. 2022;26(spe):e20220123. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0123pt>
14. Silva WNS, Silva KCS, Araújo AA, Barros MBSC, Monteiro EMLM, Bushatsky M, Silva WRS. As tecnologias no processo de empoderamento dos cuidados primários de enfermagem em contexto da COVID-19. *Cienc Cuid Saude*. 2022;21:e58837. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359609070_As_tecnologias_no_processo_de_empoderamento_dos_cuidados_primarios_de_enfermagem_em_contexto_da_covid-19_Technologies_in_the_empowerment_process_of_primary_nursing_care_in_the_covid-19_context
15. Rios AFM, Lira LSSP, Reis IM, Silva GA. Atenção primária à saúde frente à COVID-19 em um centro de saúde. *Enferm Foco*. 2020;11(spe):246-251. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/atencao-primariaa-saude-frente-a-covid-19-em-um-centro-de-saude/>
16. Alves JG, Braga AT, Alcantara PTT, Pereira EV, Oliveira CAN. Impactos da pandemia na implementação de estratégias de prevenção do câncer do colo do útero. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2023;12(3):e2023109. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6157>
17. Abrahão-Curvo P, Mendes KDS, Lettiere-Viana A, Furtado MCC, Delatorre T, Segura-Muñoz SI. Masks for at-risk population: nursing promoting biosafety in pandemic times. *Rev Gaucha Enferm*. 2021;42(spe):e20200276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200276>
18. Maciel ELN. A COVID-19 e a enfermagem: por um compromisso com a educação em saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2021;29:e3473. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/189871>
19. Kaufmann LC, França AFO, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2023;27:e20220401. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401pt>
20. Pinilla Hormazábal P, Álvarez Mabán EM, Carrasco Dájer CM. Títeres online para promover la salud familiar en pandemia: alcance global de una innovación en enfermería. *Horiz Enferm*. 2022;33(2):176-190. Disponível em: <https://horizonteenfermeria.uc.cl/index.php/RHE/article/view/51205>
21. Guareschi APDF, Balbino FS, Andrade PR, Jesus AL, Di Gregorio AC. Consulta de enfermagem transcultural em puericultura à puérpera refugiada durante a pandemia COVID-19. *Enferm Foco*. 2022;13(spe1):e202246esp1. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202246esp1>
22. Madeira MES, Wisniewski MS, Setter NW, Wamser JL, Marcon L, Souza DM. A puericultura e os desafios decorrentes da pandemia de COVID-19. *Saúde Redes*. 2023;9(2):e4221. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/4221>
23. Brasil. Lei nº 14.019, de 2 de julho de 2020. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para dispor sobre o uso obrigatório de máscaras de proteção individual em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos, e dá outras providências [Internet]. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14019.htm
24. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Cuidados paliativos: manual de orientações quanto à competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem [Internet]. Belo Horizonte: Coren-MG; 2020. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Manual-de-Cuidados-Paliativos-volume-II-site-1.pdf>
25. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017 [citado 11 jun 2026]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

